



Ano IV – Volume 7 – Número 2 – 2º semestre de 2021

## PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A FADIGA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA BREVE REVISÃO

DE SÁ, MARIA JÚLIA; PERÃO, TAINA; QUEIROZ, LUCIANA M. P; PINTO, ADRIANA A. M.

### RESUMO

**Introdução:** O câncer é caracterizado pela desordem do crescimento celular. Existem tratamentos que visam a regressão e controle da doença, mas que podem causar inúmeros efeitos, dentre eles a fadiga. **Objetivo:** Definir o papel da enfermagem frente a fadiga em pacientes oncológicos. **Material e Métodos:** Revisão narrativa da literatura sobre a importância da atuação da enfermagem frente a fadiga. **Resultados e Discussões:** A fadiga é um sintoma recorrente em pacientes oncológicos, sendo multifatorial e exigindo atenção para devida prevenção e controle. **Considerações Finais:** É de suma importância a qualificação do enfermeiro frente aos sintomas, visando proporcionar alívio dos mesmos.

**Palavras chave:** Câncer; Diagnóstico de enfermagem; Enfermagem; Fadiga; Neoplasias.

### ABSTRACT

**Introduction:** Cancer is defined by cell growth disorder. There are treatments that aim the disease's regression and control, that may cause numerous effects, including fatigue. **Objective:** Define the role of nurses facing fatigue in oncology patients. **Material and Methods:** Narrative literature review about nurse's role importance facing fatigue. **Results and Discussion:** Fatigue is a recurrent symptom amongst cancer patients, being multifactorial and demanding attention in order to its proper precaution and control. **Final Considerations:** Nurse's qualification facing symptoms is extremely important in order to provide relief.

**Keywords:** Cancer; Nursing Diagnosis; Nursing; Fatigue; Neoplasms.

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer (2020) define câncer por um agrupamento de mais de 100 doenças distintas, as quais se assemelham pela velocidade e desordem do crescimento celular, acometendo tecidos e órgãos. Seu surgimento ocorre a partir de uma alteração no DNA celular, ou seja, mutação genética.

O câncer é uma das principais causas de morte nas Américas. Em 2008, causou 1,2 milhões de mortes, 45% das quais ocorreram na América Latina e no Caribe. Prevê-se que a mortalidade por câncer nas Américas aumente para 2,1 milhões até 2030 (OPAS, 2020).

Por ser uma doença ameaçadora da vida, o cuidado paliativo tem grande impacto na qualidade de vida destes

pacientes, visto que, de acordo com a WHO (2020), o cuidado paliativo visa a prevenção e alívio da dor física, psicossocial e espiritual destes pacientes (adultos e crianças), e seus familiares, por meio da identificação precoce em conjunto com a terapêutica modificadora remissiva (NICODERMO; TORRES, 2018).

Nestes casos, tratamentos quimioterápicos, radioterapia, procedimentos cirúrgicos, terapia biológica, a partir de anticorpos dos hospedeiros ou transplante de medula óssea, são indicados, variando de acordo com o nível de gravidade apresentado por cada usuário (NETTINA, 2018).

Apesar dos tratamentos remissivos visarem a regressão e controle da doença, causam desconfortos aos pacientes, dentre eles os mais comuns tem-se Alopecia, Anorexia, Diarreia Náuseas e Fadiga, variando de acordo com as características do paciente, intensidade do tratamento e malignidade (NETTINA, 2018).

A fadiga, apesar de muitas vezes negligenciada, está entre os principais efeitos, acometendo 80 a 99 % dos pacientes com câncer que são submetidos a quimioterapia, ocasionando grande impacto nas Atividades de Vida Diárias (AVD), na

aderência ao tratamento e implicações na saúde mental, visto que raramente é estudada e tratada (CURT et al., 2000).

Em pacientes assistidos perante ao Cuidado Paliativo, este sintoma prevalece em 75 a 99% dos pacientes, apresentando maior impacto, a medida em que o processo de finitude se aproxima (SILVA; GORINI, 2012).

A Enfermagem tem o papel de prestar assistência integral e holística a todos os pacientes. Tendo em vista o paciente portador de uma doença ameaçadora da vida, como o câncer e os princípios do cuidado paliativo, torna-se importante a sistematização da assistência de enfermagem com olhar voltado a este diagnóstico.

Os fatores endógenos como distúrbios do sono, depressão, ansiedade e estresse, estão intimamente relacionados a fadiga, podendo ter sua origem a partir uma ou mais fontes, impossibilitando um diagnóstico preciso. Define-se como uma percepção de cansaço e esgotamento biopsicossocial (NANDA-I, 2020).

A avaliação de fadiga se dá a partir de escalas, em que é possível observar o nível de gravidade, sendo elas avaliações multidimensionais de Fadiga, como

questionário de fadiga e escala de PIPER (PFS), no entanto, a mais utilizada é a escala numérica, onde 0 sinaliza nenhuma sensação de fadiga e 10 a mais severa, 1 a 3 leve, 4 a 6 moderada e 7 a 10 grave. (CASTRO, 2018).

Os Diagnósticos de Enfermagem segundo NANDA-I têm como objetivo padronizar os diagnósticos e terminologias de enfermagem, partindo dessa padronização torna-se possível a realização de um estudo profícuo (NANDA-I, 2020).

Frente a este cenário, faz-se necessário um olhar voltado ao papel da enfermagem diante dos sinais e sintomas de fadiga em pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

## 2. CONTEÚDO

### 2.1 Método

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre a importância da atuação da enfermagem frente a fadiga relacionada a pacientes oncológicos. As buscas foram efetuadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com os descritores: Fadiga, Neoplasias, Diagnóstico de Enfermagem, Câncer, Radioterapia e Efeitos Adversos. Foram selecionados artigos em Inglês e Português, disponíveis na íntegra sobre o

tema, publicados nos últimos dez anos, excluindo-se teses e dissertações, além de estudos que não se enquadraram nesses critérios e que não responderam a questão norteadora do estudo. A revisão de literatura Revisão de literatura na BVS se ocorreu por intermédio da combinação dos descritores associados aos operadores booleanos. A combinação utilizou os descritores Fadiga *AND* Neoplasias *OR* Câncer *AND* Radioterapia.; e Fadiga *AND* Diagnóstico de Enfermagem *AND* Neoplasia *OR* Câncer *AND* Efeitos Adversos.;

Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados, foram encontrados 37 artigos. Em uma primeira etapa foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos selecionados, identificando os estudos que respondiam aos critérios de inclusão. Em seguida foi realizada uma leitura criteriosa dos estudos selecionados 15 que correspondiam a temática investigada, atendendo os critérios de inclusão e exclusão, totalizando-se 4 artigos .

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silva e Gorini (2012), buscaram validar o diagnóstico de enfermagem no paciente oncológico, com sintomas de

fadiga. As autoras apresentam dados em que enfermeiros peritos foram responsáveis por assistir os pacientes oncológicos visando compreender a fadiga como características definidoras (CD) mediante as taxonomias do NANDA-I, acrescentando a CD Interação Social Prejudicada. Observou-se no estudo que a fadiga é um evento presente, tanto na doença em si, quanto um efeito adverso do tratamento remissivo, que debilita o paciente oncológico na qualidade de vida, sendo necessário profissionais capacitados para tal identificação, visto que se trata de um evento pouco estudado e sugere um prosseguimento do estudo para maiores saberes.

Vaz, Silva e Silva (2016), reforçam a importância do papel da enfermagem mediante aos cuidados em pacientes em tratamento quimioterápicos, visto que o enfermeiro atua como modificador do processo saúde doença, reduzindo os paradigmas acerca da doença, por meio de seus saberes transmitidos aos pacientes e familiares, tranquilizando-os. Em ambos estudos a fadiga foi identificada com um dos principais eventos acometidos nos pacientes, é de substancial relevância que o enfermeiro tenha conhecimento dos efeitos

para aprimorar as orientações, e se possível, prevenir e reduzir os danos.

Em um estudo que apresenta mulheres com câncer de mama submetidas a radioterapia, constatou-se que a terapêutica afeta a qualidade de vida e a homeostase corpórea, provocando fadiga, dentre outros sintomas. A fadiga é um sinal clínico subjetivo e multifatorial considerado o mais extenuante, relacionado com cansaço, diminuição da libido, inabilidade de rotina habitual, verbalização de uma incessante carência de energia. Sua maior prevalência é constatada na última semana de radioterapia. Na maioria dos casos este sinal retrocede ao seu grau usual, dois a três meses depois finalização do tratamento.

A atenção deve ser efetuada de modo holístico e individualizado possibilitando a sistematização do ciclo atividade/repouso, a prescrição nutricional e o manejo de possíveis causas como depressão e anemia. Neste estudo foram entrevistadas mulheres em tratamento de câncer de mama, levantando fatores sociodemográficos, pessoais e relacionadas a doença. Partindo desse pressuposto, foi avaliada a acurácia das características definidoras de fadiga no NANDA-I. Ao final do estudo foi constatado que 21,9% das entrevistadas

expressou o diagnóstico na pesquisa, sendo eles relacionados as CD do diagnóstico, possibilitando domínio para a realização de um plano de ação integral (ROCHA et. al., 2018).

Devido ao lapso de informações sobre o assunto é ocasionado um déficit na elaboração de condutas pela equipe interdisciplinar que visam a melhora do quadro clínico, envolvendo causas e consequências a saúde do usuário. A fadiga se apresenta como um fator presente desde o início do tratamento, tendo uma cronicidade após o início da radioterapia, variando o seu grau em moderada a intensa, o que reforça a necessidade da identificação precoce pela equipe, assim como a utilização de escalas específicas para este intuito. Novos estudos sobre essa temática se mostra necessário, para que seja possível a constatação prematura de manifestação,

que fomenta malefícios a qualidade de vida (BAHIA et al., 2019).

#### 4. CONCLUSÃO

Devido ao grande impacto que a fadiga pode causar em pacientes oncológicos é de suma importância a qualificação do enfermeiro frente aos sintomas, visando proporcionar alívio dos sintomas. Além da criação de vínculo e

aprimoramento do cuidado condizente com as necessidades do usuário.

Para que seja possível contribuir com todos os aspectos deficitários na saúde, como a identificação, prescrição do cuidado, condutas e capacitação da equipe multidisciplinar frente a fadiga, torna-se imprescindível novas pesquisas para o manejo adequado frente ao código de Ética vigente.

O acompanhamento da enfermagem ao longo de todo tratamento possibilita maior adesão e continuidade, instruindo os usuários e familiares sobre o processo, promovendo um plano de cuidado visando a qualidade de vida deste usuário.

Todos os sintomas são de extrema relevância, no entanto, em relação a fadiga pouco se sabe, porém é recorrente nos casos de quimioterapia e radioterapia, em todas as etapas do tratamento, por se tratar de um sintoma que afeta diversos sistemas, ocasionando a perda abrupta da qualidade de vida, o que torna necessária a atenção neste momento tão difícil, visto a que alteração nas atividades de vida diária, o que compromete responsabilidades, compromissos e até mesmo a rotina.

De acordo com o NANDA-I, a fadiga se caracteriza por fatores como apatia,

cansaço, introspecção, letargia, energia insuficiente, alterações na libido, dentre outros, podendo estar relacionada também com o aumento do esforço físico, ansiedade e depressão. Por este motivo é essencial que ela seja validada reconhecida e tratada.

O olhar holístico busca reconhecer as necessidades de cada indivíduo, carecendo dessa ser a conduta do enfermeiro mediante a assistência prestada em pacientes oncológicos, tornando possível um cuidado humanizado e integral.

## 5. REFERÊNCIAS

BAHIA, J. C. et al. Fadiga em Mulheres com Câncer de Mama Submetidas à Radioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2019; 65(2): e-09089. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047099> Acesso em: 18 de outubro de 2021.

CASTRO, Adriana G. Manual da Residência de Cuidados Paliativos: **Abordagem Multidisciplinar**. Barueri: Manole, 2018.

CURTE, G. A. et. al. Impact of Cancer-Related Fatigue on the lives of patients: new findings from the fatigue coalition. **The Oncologist**, 5:353-360, 2000.

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - I: definições e classificação 2018-2020/

[NANDA Internacional]. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NETTINA, S.M. Prática de Enfermagem. Cap. 8. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NICODERMO, I.O.; TORRES, S.H.B. Indicações de cuidado paliativo: os cuidados paliativos recomendados para cada paciente. In: **Manual da residência de cuidados paliativos. Abordagem Multidisciplinar**. HC-FMUSP. Barueri: Manole. 2018. Cap.3.p.21-36.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE. Folha informativa atualizada em outubro de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>

ROCHA, S. R. et al. Acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem fadiga em mulheres durante radioterapia. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018;71(suppl 3):1529-36. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-958734> Acesso em: 19 de outubro de 2021.

SILVA, P. O.; GORINI, M. I. P. C. Validação das características definidoras do diagnóstico de Enfermagem: fadiga no paciente oncológico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 20(3):[7 telas] maio-jun. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-649691> Acesso em: 19 de outubro de 2021.

VAZ, D. C.; SILVA C. R. L.; SILVA R. C. L. Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas à

quimioterapia. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2016; 24(5):e15577. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-948045>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

WHO. World Health Organization. Global Atlas of Palliative Care. 2020. 2nd. edition. London UK. Available from: <http://www.thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end->. Acess: 28 mai. 2021.